

CARTA PASTORAL: A IGREJA E A QUESTÃO DOS DEMÔNIOS

A. Introdução: Por que este assunto

Cresce em nosso meio o número de pessoas convertidas vindas de cultos dedicados ao diabo, de centros de umbanda, macumba e outras instituições religiosas denominadas de “espíritas”. Cresce também o número de pessoas oprimidas e dominadas por espíritos malignos, à semelhança do homem que se encontrou com Jesus na sinagoga de Cafarnaum (cf. Mc. 1.21-26). Tem crescido também a identificação por alguns grupos de que comportamentos como agressividade, erro doutrinário, vícios, linguagem obscena, oposição ao Espírito Santo, nervosismo exagerado, vozes roucas, etc, tratam-se de opressão e possessão demoníacas.

Esta Carta Pastoral tem o objetivo de esclarecer o nosso povo, em meio a tantas opiniões, sobre a abordagem bíblica-teológica correta desse tema. Têm se introduzido em nosso meio práticas e conceitos de toda ordem, encontrando, em alguns momentos, nossas igrejas despreparadas para tratar do assunto. Reconhecemos que esta Carta Pastoral tem limites. Na verdade ela é uma introdução, mas com orientações claras do que a Bíblia diz, de como a Igreja Metodista interpreta tal assunto e de como devemos proceder.

B. A visão bíblica sobre o assunto

No Antigo Testamento, o diabo é identificado pelo termo *satã*. Como pessoa, ele é mencionado explicitamente em alguns textos provenientes da comunidade judaica pós-exílica. Tais citações (1Cr 21,1; Zc 3,1-2) são feitas a partir do desenvolvimento teológico, fruto das influências persas no pensamento do povo de Deus que reconstruiu Jerusalém, o templo e sua vida social e religiosa na Palestina a partir de seu retorno de Babilônia.

A outra citação explícita no Antigo Testamento (Jó 1,6ss) embora apareça em nossas versões bíblicas de forma a caracterizar nome próprio, por causa das dificuldades de interpretação vem sempre acompanhada nas Bíblias em inglês, espanhol e alemão, de uma nota explicativa sobre o termo *satã*, assinalando que pode ser também traduzido simplesmente como “o adversário”.

Implicitamente, o personagem maligno esta presente em textos como Ex 4,24-26; 12.29 e 2Sm 24,16-17, não sendo nomeado, simplesmente por não haver a preocupação teológica de identificar a origem do mal no período pré-exílico. As ações descritas nestes textos seriam mais próprias, teologicamente falando, de um ser devotado ao mal.

A tradição da igreja, inclusive ensinada por João Wesley, interpretou os textos de Is 14,12-15 e Ez 28,12-15 como a descrição de Satanás, um anjo criado por Deus, decaído e rebelado contra Deus, arrastando em sua loucura outros anjos, formando as hostes infernais.

O Novo Testamento descreve de maneira bem específica que o confronto com Satanás ou *diábolos* é freqüente no ministério de Jesus. Logo após o batismo, Jesus se retira para o deserto para jejuar e orar, preparando-se para cumprir com seu ministério; ali é tentado pelo diabo (cf. em Mt. 4.1-11). O objetivo da tentação era provocar Jesus para que ele atendesse aos apelos do tentador e assim abandonasse o Plano de Deus.

Temos que levar em conta que Jesus não foi tentado apenas neste seu momento no deserto. Durante sua vida e ministério a tentação sempre esteve presente: Em João 6.15 a multidão quer aclamá-lo rei; em Mateus 16.1 os fariseus e saduceus pedem um sinal; em Lucas 11.16 a multidão pedia um sinal; em Marcos 8.32 Pedro repreende Jesus depois de ter anunciado sua morte na cruz; em João 18.10, por ocasião da prisão de Jesus, Pedro usa a espada para impedir sua prisão; em Mateus 26.27-28 os soldados cuspiram em Jesus e bateram-no desafiando Jesus a descer da cruz e em Mateus 27.40 um dos ladrões na cruz desafia Jesus. Estes que tentavam a Jesus não tinham nenhum compromisso com sua mensagem e com o Reino de Deus.

As tentações de Jesus nos apontam as três principais áreas em que os cristãos são tentados pelo diabo:

- 1) *Necessidade física, de subsistência, que todos têm. Ele sabia que Jesus, depois de tantos dias em jejum, tinha fome. Então propôs que transformasse as pedras em pão. Jesus afirma que não só de pão vivemos, mas da palavra que vem da boca de Deus;*

- 2) *Necessidade de sustento para nossa alma, nossas carências emocionais internas. Jesus estava só. Muitos, em solidão, necessitam de alguém que tenha interesse por eles, que cuide deles; foi nisso que o diabo tentou e Jesus respondeu: “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Em Deus podemos esperar, confiar, por mais só que estejamos;*
- 3) *Necessidade de ter coisas para a nossa vida, como roupa, casa, saúde, dinheiro suficiente para a sobrevivência, emprego; então em cima disto vem à tentação da cobiça de ter cada vez mais, não importando os meios. Na tentação Jesus ouviu esta proposta: “Te darei todos os reinos e suas riquezas, se prostrando me adorares”. Jesus o repreendeu e o expulsou, dizendo: “Está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto.”*

Jesus ensinou o caminho para que seus discípulos resistissem a tais tentações:

- 1) *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca” (Mt). 26.41). Sem uma vida de oração e vigilância espiritual o cristão se torna presa fácil nas mãos do tentador. Pedro advertiu: “O diabo, nosso adversário, anda em derredor como leão que ruge, procurando alguém para devorar” (I Pe 5.8);*
- 2) *“Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto...”. Não é possível vencer o adversário na força da carne: o diabo é espírito e deve ser vencido pela força e discernimento do Espírito Santo em nós; foi assim com Jesus e deve ser assim conosco;*
- 3) *“Jesus, porém, respondeu: Está escrito...”. Jesus usou, sempre, neste confronto as Escrituras Sagradas, a Bíblia. A Bíblia é uma arma do crente no seu confronto com a tentação posta pelo diabo. Devemos ter cuidado e discernimento, pois uma das estratégias de Satanás é trazer descrédito à autoridade da Bíblia, porque ele sabe que dela vem conselho e força de Deus. Em todas as reformas em Israel, a redescoberta da Palavra de Deus foi instrumento básico (II Cr 34.14-21); o mesmo aconteceu com a reforma liderada por Lutero;*
- 4) *“... esta casta não se expele senão com oração e jejum” (Mc 9.29). Esta expressão aponta uma ação de ataque às cidadelas do diabo na vida de pessoas. Neste tipo de confronto, o cristão precisa de uma preparação espiritual, onde entra a oração e o jejum e a disciplina espiritual.*

C. Como a Igreja Metodista considera este assunto

Vejam uma das abordagens do Revdo. João Wesley, fundador do Metodismo, sobre o confronto com o diabo e seus demônios. A primeira afirmação contida no Sermão de Advertência Contra o Sectarismo, onde Wesley comenta a palavra de Jesus a João, quando este informava terem proibido alguém de expelir demônios em nome de Jesus, visto este não fazer parte do grupo de discípulos: *“Disse-lhes João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim” (Mc 9.38-39). Vejam o que Wesley disse:*

“Quero mostrar, primeiro, em que sentido os homens e mulheres podem agora expelir demônios, e de fato o expellem. Para que se tenha um conceito claro no tocante a este assunto, lembrarei que (segundo os registros bíblicos) como Deus vive e opera nos filhos da luz, o diabo vive e opera nos filhos das trevas. Como o Espírito Santo possui a alma dos bons, assim o espírito mau possui a alma dos ímpios. Porque o diabo não é para considerar-se apenas como um leão rugindo, não meramente como um inimigo sutil que se lança de improviso sobre as pobres almas e leva-as cativas à sua vontade, mas como o que nelas anda, que governa as trevas ou a maldade deste mundo (dos homens do mundo e todos os seus tenebrosos designios

e ações), tomando posse de seus corações, ali estabelecendo seu trono e reduzindo todo pensamento à sujeição. Está continuamente operando nos filhos da desobediência”¹.

João Wesley estabeleceu duas formas de possessão ou dominação do diabo sobre as pessoas e as estruturas sociais. Diz ele:

“É, pois, uma verdade inquestionável, que o deus e príncipe deste mundo ainda possui a todos que não conhecem a Deus. Somente a maneira pela qual ele agora os possui difere do processo dos tempos antigos. Então, com freqüência, lhe atormentava o corpo assim como a alma, e isto abertamente, sem qualquer disfarce; agora ele lhes atormenta apenas a alma (salvo raras exceções), e fá-lo tão veladamente quanto possível. É clara a razão de semelhante diferença; seu objetivo era então levar a humanidade à superstição, por isso operava tão abertamente quando podia. Agora, porém, seu objetivo é induzir-nos à infidelidade; por isso age tão cautelosamente quanto pode: mais disfarçado se apresenta, mais avassalador se torna.”².

Assim, muitas outras orientações são dadas por João Wesley, mas aqui foi apresentado o essencial.

D. Orientações práticas sobre o assunto

- 1) Não se vence os ataques do diabo com amuletos e rezas. É muito freqüente a influência mística cristã, onde se pratica o exorcismo com objetos e rezas mágicas. Estas práticas são totalmente sem fundamento bíblico, e procedem de religiões pagãs. Assim também, o uso da Bíblia na cabeça do endemoniado, ou a Bíblia aberta nos cômodos da casa, por si só não produzem efeito algum; o mesmo se dá em relação à cruz, tão usada em filmes de vampiros e demônios, não possuem poder por si mesmas. Rezas repetidas também carecem de eficácia em si mesmas. Esses ataques se vencem pela fé em Jesus Cristo.
- 2) A Bíblia recomenda que resistamos ao diabo e ele fugirá de nós (Tg 4.7). Esta resistência é um ato de perseverar na fé redentora em Cristo Jesus, que veio com poder para destruir as obras do maligno. O diabo é espírito maligno que não pode ser vencido por nossa força carnal, mas sim pela força e poder do Espírito de Deus que opera em nós e através de nós. Nossa fé em Cristo, nossa vida verdadeira, íntegra e santa é algo que o diabo não pode enfrentar. Basta fé, unção do Espírito de Deus, coragem para enfrentar o diabo, e ele fugirá de nós. Devemos lembrar que Jesus conferiu essa mesma autoridade sobre espíritos malignos aos seus discípulos (cf. Mt 10.1; Lc 10.17).
- 3) Nunca, sobre hipótese alguma, podemos permitir que o diabo, ao atormentar uma pessoa, interrompa nosso culto a Deus. Havendo uma manifestação, não deixemos que isto vire um show e atrapalhe o culto que é devido a Deus. Imediatamente, irmãos e irmãs fiéis e idôneos devem retirar a pessoa oprimida ou possuída para um lugar reservado, ajudá-la a libertar-se da opressão e tratá-la com todo amor e carinho. Enquanto isso, o culto deve prosseguir normalmente, valorizando-se a ação da Graça e do Espírito Santo de Deus e não a experiência de opressão maligna.
- 4) Devemos distinguir, através do dom do discernimento de espíritos, se a manifestação é de fato possessão demoníaca, pois há diversas enfermidades psíquicas que produzem reações que podem ser confundidas com possessão demoníaca. Tal confusão pode ser altamente danosa para a pessoa atingida. Devemos ser humildes e reconhecer que algumas pessoas precisam de acompanhamento profissional de um psicólogo ou psiquiatra. Nesses casos precisamos reconhecer também que existem paralelamente necessidades espirituais, e estas devem ser tratadas pelo pastor ou pastora em aconselhamento pastoral.
- 5) Devemos, ainda, sublinhar com todas as pessoas que a vitória sobre as forças do diabo se dá através de uma contínua confissão de pecados e compromisso com Jesus e o Evangelho do Reino de Deus. As palavras do

¹ Wesley, João, Sermões, volume II, pg. 233, Imprensa Metodista, São Paulo.

² Wesley, João, Sermões, volume II, pg. 234, Imprensa Metodista, São Paulo.

apóstolo João nos dão esta orientação: *“Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão..”* (I Jo 3.7- 10).

- 6) Textos para ler e meditar: Mt 8.28- 34; Mt 9.32-34; Mt 10.1; Mt 12.22-32; Mt 12.43-45; Mt 17.14-21; Mc 1.21-28; Mc 1.32-34; Mc 3.7-12; Mc 9.24-29; At 13.4-12; At 19.13-17; II Co 10.3-5; Ef 2.1-3; Ef 6.11-18. Em que áreas da vida Jesus foi tentado pelo diabo? Quais recursos Jesus utilizou para vencer as tentações do diabo? Quais as maneiras pelas quais o diabo atua, segundo João Wesley?

E. Conclusão

Ao concluirmos essa carta pastoral queremos lembrar que a missão primeira da igreja é fazer discípulos de Jesus Cristo. O trabalho de libertação da opressão e possessão demoníacas deve ser visto sempre a partir dessa perspectiva: permitir que a pessoa possa fazer uma opção consciente pela fé em Jesus Cristo, o aceite como Salvador e Senhor de sua vida, e se envolva no projeto do Reino de Deus.

Essa tarefa, ou qualquer outra que fazemos em nome de Jesus, não pode ser realizada na nossa própria força ou sem discernimento espiritual.

Assim, como pastores e pastora da igreja, oramos para que o Espírito Santo continue capacitando os irmãos e irmãs para o exercício dos ministérios que Deus tem confiado a cada um e cada uma.

No amor de Jesus,

Bispo João Carlos Lopes - Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa - Vice-Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Adonias Pereira do Lago - Secretário do Colégio Episcopal
Bispo Adolfo Evaristo de Souza
Bispo Adriel de Souza Maia
Bispa Marisa Freitas Coutinho
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann
Bispo Roberto Alves de Souza
Bispo João Alves de Oliveira Fº
Bispo Josué Adam Lazier
Bispo Geoval Jacinto da Silva
Bispo Nelson Luiz Campos Leite
Bispo Richard dos Santos Canfield
Bispo Rozalino Domingos
Bispo Stanley da Silva Moraes

São Paulo, 05 de agosto de 2007.